

**General Tibúrcio: A construção da memória de um herói para e do Ceará.**

**(1887- 1937)**

**KARLA CRISTINE RODRIGUES\***

Em dois de fevereiro de 1887 a Câmara Municipal de Fortaleza resolve renomear a então Praça do Palácio, o novo nome era Praça General Tibúrcio. Seria uma “justa homenagem” àquele que tinham sido “um dos maximos heróis” na Guerra do Paraguai. Ao ser inaugurada a estátua de General Tibúrcio no dia 8 de abril de 1888, em uma homenagem após sua morte datada em 28 de março de 1885, “teve as saudações de um vibrante hino”, como escreve Eusébio de Sousa em seu livro “General Tibúrcio: o grande soldado e pensador.”, no capítulo intitulado “Grande nas armas e Grande nas Letras”. Na primeira estrofe do hino encontramos os seguintes dizeres: “Pátria... É chegado o momento. De dares mais luz, mais brilho, No bronze do monumento, À memória de teu filho.”.

General Tibúrcio certamente não fora o primeiro nem o último chamado de herói pelo Ceará, porém nessa e em demais ações de grupos notamos a intenção de torná-lo um herói cearense que representasse o Ceará perante a pátria Brasil. Existia, portanto, a intenção de imortalizá-lo no bronze, sobretudo, na História do Ceará.

*É por isso que se torna necessário debater sobre os interesses de quem aciona as necessidades de lembrar determinado passado. Pensar sobre as estátuas que existem em praças públicas é, portanto, um exercício de grande valia a quem se coloca o desafio de refletir os modos pelos quais as sociedades usam o passado. (RAMOS:2010:217)*

E por que um herói da Guerra do Paraguai? Segundo José Murilo de Carvalho, a guerra do Paraguai foi um fator determinante na formação de uma identidade brasileira, pois colocou um inimigo estrangeiro em evidência. (CARVALHO: 2001:76-85)



\*Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBID-CAPES. Orientação Doutora Kênia Sousa Rios.

Para outro estudioso, Mário Maestri, no texto “A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia: Da instauração à restauração historiográfica” essa guerra foi um acontecimento central da História do Brasil na segunda metade do século 19. (MAESTRI: 2009:1) O Ceará também queria figurar entre os defensores da nação.

Cada representação do passado é pensada a partir de variadas perspectivas, interessa perceber quais motivações trazem certas escritas do passado, quais camadas de sentido se fazem presentes no ato de apreensão de determinado passado. Afinal como diz David Lowenthal “o caráter do passado depende de como - e de quanto- é conscientemente apreendido” (LOWENTHAL: 1998: 75)

Essa pesquisa dialoga com o campo de estudo da História Social da Memória, que tem como foco, sobretudo, pensar as formas pelas quais as sociedades lembram e/ou esquecem os fatos do passado. A primeira pergunta a se fazer é quem e por quais motivos dotaram de significados esses lugares? O que ou quem foi escolhido para ser lembrado. Entendendo a historicidade dos “trabalhos da memória”, e, sobretudo, enquanto ações sociais que são parte de disputas de poder a partir de uma demanda do presente que rememora, ou que constrói determinada memória, estabelecendo conexões com passado e futuro.

O Ceará elegeu como seu herói da Guerra do Paraguai o General Tibúrcio, vestígios nos foram deixados em grande quantidade sobre esse personagem da História do Ceará, e é a partir deles que pensamos sobre a construção da memória em torno desse chamado “herói do ceará”. No artigo “Memória, Esquecimento, Silêncio” Pollak escreve:

*“Além de uma produção de discursos organizados em torno de acontecimentos e de grandes personagens; os rastros desse trabalho de enquadramento são objetos materiais: monumentos, museus, bibliotecas. A memória é assim guardada e solidificada (...)” (POLLAK:1989:9-10)*

Alguns exemplos desses documentos são: A própria renomeação da praça pública que está documentada, por exemplo, no livro “Datas e Factos para a História do Ceará. TomoII. Ceará Província” de 1896 onde o autor Barão de Studart se encarregava de deixar copilado fatos julgados por ele importantes para um História do Ceará; onde ano a ano foi coletando datas e fatos.

Em 1887 no dia 2 de fevereiro é dito: “A camara municipal da Fortaleza em sessão deste dia resolve dar a denominação de – Praça do General Tibúrcio- à praça outr’ora de Palácio.” Assim como no mesmo livro, no ano de 1888 também é ressaltado como fato relevante a inauguração do monumento que tinha intuito de homenagear e presentificá-lo; sendo destinada a essa “data e fato” um pouco mais de três páginas onde foi descrito quem era esse general e de sua importância como herói, narrativa similar as que encontraremos nas revistas do Instituto Histórico do Ceará, cujo assunto é General Tibúrcio. Nomear é um ato de poder, quando se nomeia existe a intenção de fazer lembrar pelo nome. Nosso recorte temporal parte do ano de 1887, porque foi nesse ano, dois anos após sua morte, que Tibúrcio recebe essa primeira homenagem como herói que deveria ser imortalizado, como diversas fontes trazem “Tibúrcio imortalizado no bronze”.

O pretérito é pensado hoje como invenção, olha-se para o passado com o olhar do presente. É muito importante refletir sobre as maneiras pelas quais sujeitos se apropriam do que entendem como passado, uma vez que, o uso que se dá ao passado diz muito do presente de quem o representa. Sem deixar de levar em conta a relação passado presente e futuro, já que muitas vezes o passado é usado com fins de legitimação.

Outra fonte que também nos permite pensar a cerca da construção desse herói, são os jornais que circulavam na época, sobretudo o “Libertador”, entre os dois anos após a morte do general uma coluna dedicada à construção do monumento na praça que agora recebia seu nome, “Coluna Monumento Tibúrcio” (1887-1888). Jornal esse fundado em 1881. No jornal de 3 de fevereiro de 1887, logo na primeira página, aparece o início dessa coluna com a frase: “Extraordinária função em benefício da caixa do Monumento Tibúrcio.”

Na seguinte página um setor intitulado “O general Tibúrcio- Traços Principais” onde se faz uma espécie de biografia, relatando toda a trajetória dele e sua importância naquela grande guerra contra o Paraguai. Já na referida coluna é trazido à público toda a movimentação em prol da construção e inauguração do monumento que seria construído brevemente, próximo a coluna estava também a notícia de que a Câmara Municipal na sessão daquele dia havia resolvido por unanimidade dar à antiga praça Do Palácio o nome de Praça do General Tibúrcio.

As notícias da coluna são constantes nos dois anos que seguem até a inauguração da estátua em 8 de abril de 1888. São muito presentes na coluna os momentos em que se pediam donativos para a realização da homenagem, é interessante perceber o nome dos que já haviam ajudado na causa com valores discriminados ao lado de cada nome. Nomes esses que passavam a fazer parte da homenagem e ganharam visibilidade.

Outro lugar que General Tibúrcio também teve destaque durante esses anos seguidos de sua morte, foi no Instituto Histórico do Ceará, este que tinha como “finalidade precípua cultivar a história, geographia e ethnographia do Brasil, especialmente do Ceará (...)” E que no artigo primeiro do Estatuto diz que “O Instituto do Ceará tem por fim tornar conhecida a historia e geographia da Provincia e concorrer para o desenvolvimento das letras e sciencias.” Ele se colocava como lugar da escrita de uma História do Ceará. De fato era produtor de uma determinada historiografia muito pautada pela ideia do Instituto Histórico Brasileiro, “uma história comprometida com o desvendamento do processo de gênese da Nação que se entregam os letrados reunidos em torno do IHGB.” (GUIMARÃES: 1988:6)

Para citar alguns exemplos, temos “Os monumentos do Estado do Ceará”, escrito por Eusébio de Sousa em 1932, este que era membro do Instituto e assumia nesse mesmo ano o cargo de primeiro diretor do Museu Histórico do Ceará, como diz Régis Lopes na introdução da edição fac-similar do texto outrora escrito: “Eusébio de Sousa participou de uma luta visceral. O seu combate tinha como principal inimigo o descaso pelo passado, o esquecimento em torno das novidades.” (LOPES: 2006:7)

O primeiro listado por ele é justamente o “Monumento ao General Tibúrcio (Fortaleza)” ao longo das pouco mais de 5 páginas Eusébio faz uma biografia do monumento e ao mesmo tempo do próprio general, ressalta o ato de patriotismo dos que

realizaram a homenagem ao “vulto do heróe cearense”. A repercussão da inauguração do monumento foi enorme dentro do Instituto, também fez parte das revistas do Instituto o “Discurso. Proferido pelo orador Julio Cezar da Fonseca Filho, por ocasião da inauguração da estátua General Tibúrcio a 24 de maio de 1893”, a data bastante diferente mostra que tempos após o dia da inauguração ainda se falava daquele momento que ficara, ou se tentava tornar marcante dentro da História do Ceará. Para mostrar o início do referido discurso:

*“Inclinemos-nos diante d’esta estatua, que representa o heroísmo e symboliza o valor. Tiburcio, guerreiro indômito, o invencível, grande pela Idea, grande pela palavra, grande pela espada, sempre grande, bem merece as patrióticas oblações, as cívicas offerendas dos seus conterrâneos, que souberam, sabem ainda e hão de saber os posteros determinar com justeza e estensão, a intensidade e a força dinamica dos seus altos feitos”.*

Mais uma vez podemos notar as intenções de quem rememora e as conexões pretendidas entre passado, presente e futuro; “hão de saber os posteros”, ou seja, a intenção de construção de uma memória em torno desse herói tinha também essa vontade de perpetuação. No mesmo discurso é dito: “Para Tiburcio já bateu solemnemente a hora suprema da immortalidade histórica.” A dimensão do futuro aparece de maneira implícita na maioria das fontes aqui já listadas, porém no discurso ela é evidenciada quando se diz:

*“O futuro de um povo deve estar de alguma maneira no culto acendrado de seus grandes homens, que o preparam de antemão para que sua vinda seja a de uma aurora com todos os seus cânticos triumphantes e com todos os seus raios vivificadores.”*

Encontramos uma publicação que ajuda a refletir sobre esse esforço de construção da memória em torno no general, foi o livro “General Tibúrcio: o grande soldado e pensador”, livro que teve sua primeira edição em 1937, marcando as comemorações do centenário de nascimento do aclamado herói do Ceará. Nesse livro são compilados a cada capítulo fatos da biografia de Tibúrcio, a cada narrativa o tom de

exaltação ao herói que morreu, não seria exagero chamar de uma História exemplar, no seu sentido “maestra vitae”, de grandes homens, grandes feitos. Essa narrativa tinha como base o passado glorioso.

Quando no título escolhido para o presente texto, falamos em “herói para e do Ceará” é para evidenciar que a escolha de Tibúrcio não fora apenas uma necessidade de criar um herói para o Ceará, mas, sobretudo, um herói do Ceará que o representasse no todo Brasil. Ora, aqui notamos como essa escolha faz sentido se pensarmos nesses objetivos de quem elegeu esse herói, e promoveu sua memória ao longo de determinado período. Estava-se definindo um passado a partir da eleição e culto desse chamado herói cearense; o que dava ao Ceará legitimidade em participar da História do Brasil, escrevendo a história desse lugar, escrevendo a história desse herói.

Não podemos deixar de falar na Praça General Tibúrcio em outro estado do Brasil, no Rio de Janeiro, ao entorno da Escola de Comando e Estado Maior do exército. Como afirma Maria Regina em sua dissertação de mestrado “Impactos da “Guerra do Paraguai” na Província do Ceará”, Tibúrcio ganhou a patente de general por se destacar nas principais batalhas e “tornou-se herói nacional ainda no século XIX e, posteriormente, com a invenção do Exército na República.”. É possível perceber o movimento da memória após o ano de 1889, quando é instaurada a república, não nos importa apenas saber se Tibúrcio tinha ou não ideias republicanas, mas que após essa data, de fato, é a ele atribuído pensamentos liberais. Afinal Tibúrcio é muito ressaltado como “Herói e pensador”.

O exercício de lembrar é de fato um exercício de poder, quais relações presentes nesses “usos do passado”? Podemos pensar aqui a participação, sobretudo, da Elite Letrada nesse processo de construção dessa memória exemplar, os discursos que elegiam Tibúrcio como herói, que eram pensados e se instituía, vinha dessa Elite Letrada. Eram eles que estavam no Museu, no Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, nos jornais.

Eram eles que inventavam a História do Ceará, as datas, os fatos, os feitos e os heróis. Uma memória com caráter uniformizador, esforço de uma construção de



memória oficial, podemos pensar na esteira de Michael Pollak entendendo: “A que ponto o presente colore o passado”. (POLLAK:1989:3-15)

## Bibliografia

BANN, Stephen. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. “Nação e Civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”. Rio de Janeiro, Estudos Históricos, n.1, 1988.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: Projeto História, n.17. Novembro de 1998.

NORRA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. In: Projeto História, n.10, São Paulo, PUC-SP. 1993.

OLIVEIRA, Almir Leal de. O Instituto do Ceará e a emergência de uma narrativa historiográfica. Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, v. 118, p. 271-280, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A construção do herói no imaginário brasileiro de ontem e de hoje. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; RODEGHERO, Carla Simone. História cultural: experiências de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003..

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2. n.3, 1989, p3-15.

RIOS, Kênia Sousa; RAMOS, F. Régis Lopes. “O cultivo da lembrança no multiculturalismo: além da memória, mas aquém da história.” In: África, Brasil, Portugal: História e ensino de História. (org.) FUNES, Eurípedes; LOPES, Francisco Régis; RIOS, Kênia Sousa; RIBARD, Franck. Fortaleza, Editora UFC/ Expressão Gráfica e Editora.

SOUZA, Maria Regina Santos de. Impactos da "Guerra do Paraguai" na Província do Ceará (1865-1870). 2007. 173: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza-CE, 2007.

## Fontes

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

Praça General Tibúrcio (Fortaleza)

Jornais

O Libertador. 1887-1888. (Coluna Monumento Tibúrcio)

Publicações

SOUSA, Eusébio de. Os monumentos do Estado do Ceará: referência histórico-descritiva. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceara, 2006.

\_\_\_\_\_. Tibúrcio: o grande soldado e pensador. Fortaleza: Edições UFC, 1985. (Coleção Alagadiço Novo).

STUDART, Guilherme. Datas e factos para a história do Ceara. ed.fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001. Tomo II. (Biblioteca Básica Cearense)

VIANNA, Lobo. “General Tibúrcio de Souza” (Narrativa Histórica) In: Guia Militar-1897- Transcrito na Revista do Instituto do Ceará. AnoXXVII-1913. / CD-ROM Revista do Instituto do Ceará. (1887 a 2004).